



12.º Congresso Brasileiro de
Terapia Intensiva Pediátrica
11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de
Cuidados Intensivos Pediátricos
13 a 16 de junho de 2012
São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Medicamentos Off-label E Não Aprovados Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal E Sua Correlação Com Escores De Gravidade

Autores: CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO (UFRGS); MARIANA RIBEIRO (UFRGS); MARIANA BONILHA (UFRGS); MAURO FERNANDES JR (UFRGS); RENATO SOIBELMANN PROCIANOY (UFRGS - HCPA); RITA DE CASSIA SILVEIRA (UFRGS - HCPA)

Resumo: Introdução e objetivo: sabe-se que medicamentos não licenciados (não aprovados) ou usados diferente do orientado na bula (uso off-label) são amplamente prescritos em crianças. Na UTI Neonatal, a gravidade do paciente justificaria esse tipo de prescrição, invocando a relação risco-benefício. Procuramos analisar a exposição a medicamentos não aprovados e off-label em neonatos de hospital universitário terciário do Sul do Brasil. Método: Coorte descritiva dos medicamentos prescritos durante a internação para 129 pacientes no período de 6 semanas. Os medicamentos foram classificados em não aprovados e off-label quanto a dose, frequência, apresentação, faixa etária e indicação, de acordo com bulário eletrônico aprovado pelo FDA. Os pacientes foram acompanhados até alta hospitalar ou 31 dias de internação, com registro de escore de NTISS diário e SNAPPE II. Resultados: identificados 318 itens de prescrição para 61 pacientes – média 5 itens/paciente, 68 pacientes sem medicamentos. Prevalências de 7,5% para medicamentos não aprovados e 27,7% para off-label, sendo que o uso não padronizado mais prevalente foi para faixa etária – 19,5%. Computadas 57 medicações – um paciente recebeu 10 fármacos off-label na internação. A prevalência de usos off-label foi maior em prematuros < 35 semanas e nos com escores de gravidade mais elevados ($p=0,00$). Conclusão: pacientes expostos a medicamentos off-label na internação tiveram escores de gravidade mais altos, e por ser sabido que neonatos, especialmente prematuros, usam muitos medicamentos, é necessário priorizar pesquisa na farmacoterapêutica dessa população tão vulnerável.